

O SIGNIFICADO DOS RITUAIS DE SACRIFÍCIO

Data: 24/10/93 – Ocasão: Dasara - Festival das Mães Divinas - Local: Prasanthi Nilayam

*A caridade, a realização de sacrifícios, a penitência,
O mais elevado saber ou qualquer outra prática,
Nada pode ser igual ao poder do controle dos sentidos,
Qualquer que seja a busca ou investigação feita por alguém.*

Poema

Poucos homens no mundo são capazes de reconhecer a principal meta da vida. Muitos nem mesmo se preocupam com sua inabilidade para consegui-lo.

O que é a vida? Qual o seu objetivo mais elevado? O homem tem que investigar essas questões básicas. Entretanto, parece que o objetivo principal do homem é a obtenção de alimentos, roupas, abrigos e filhos. Sem dúvida, tudo isso é necessário até certo ponto. Mas essas coisas estão relacionadas ao mero viver e não têm relação com a meta suprema da vida.

Ao mesmo tempo em que leva sua vida cotidiana, o homem tem que considerar o principal objetivo da vida, reconhecendo a imensa preciosidade da vida humana.

Cada chefe de família tem que considerar não só seus deveres em relação à vida familiar, mas também conhecer a mensagem das *Upanishads* conhecida como *Brihadaranyam*. Aqueles que vivem em família precisam saber sobre a vida familiar tal como ela é delineada no *Brihadaranyaka* (nome desta *Upanishad*).

A Upanishad Brihadaranyaka

O que é *Brihadaranyam*? É um imenso eremitério (*Brihad*). Este *ashram* é a expressão conjunta da mente, da palavra e da vida.

Segundo esta *Upanishad*, *Tejas* ou refulgência associa-se à palavra (*Vak*). A mente está relacionada ao alimento (*Annamaya*). *Prana*, o Princípio Vital, à doçura, à essência, *Rasmaya*.

A refulgência da palavra, associada com a mente que lhe alimenta, torna-se a doce essência do Princípio da Vida. Esta verdade foi proclamada pelos sábios na declaração das *Upanishads*: “*Ele, o Divino, é todo doçura: a forma do Absoluto*” (Verso em Sânscrito).

O princípio *Rasa* está presente no Princípio Vital (*Prana*). O Cosmos é baseado na Vida. Existe, entretanto, o *Atma*, que transcende o Princípio Vital.

A *Brihadaranyaka Upanishad* é a forma unificada da palavra, mente e Princípio Vital. Ela possui em si a terminação “*aranyaka*”, que significa floresta, porque os sábios contemplavam e experimentavam a bem-aventurança do Divino na floresta. O fogo surge nas florestas; o fogo (*Agni*) está no nome “*Aranya*”.

A vida do homem se origina no fogo, cresce no fogo e termina em fogo. Nascido no calor do ventre da mãe, sustentado pelo fogo de seus órgãos digestivos, no final de sua vida o homem termina sobre a pira funerária. O fogo é, portanto, a causa básica do nascimento e da morte do homem.

O Motivo dos Sacrifícios

O fogo é uma personificação do Divino. O fogo é refulgente. Ele alimenta o mundo inteiro, porém precisa ser mantido sob controle. Segundo o ditado: “Não há nada grande sem freio”.

Os antigos iniciaram a realização de *Yajnas*¹ para reverenciar o Divino, através do fogo. As oferendas não eram realizadas para assegurar benefícios pessoais, satisfazer desejos ou, ainda, solucionar dificuldades. Os antigos iniciavam tais cerimônias sacrificiais apenas para assegurar a bem-aventurança do Espírito.

Certa vez o Imperador Janaka realizou um grande *Yajna*. Muitos sábios participaram da cerimônia, inclusive mulheres; entre elas estavam Maitreyi, Gargi e outras. Nesse *Yajna*, um sacerdote chamado Aswala começou a questionar o sábio Yagnavalkya.

¹ Oferendas durante cerimônias sagradas efetuadas com o fogo, chamadas “cerimônia sacrificial”

“Quantas deidades estão aqui?” - perguntou. Yagnavalkya, pessoa muito perspicaz, pegou como chave a palavra “aqui” e respondeu: “Há 3.306”. A assembléia inteira foi tomada de surpresa com esse número e as pessoas se perguntaram se poderia haver 3.306 deidades presentes ao *Yajna*.

Aswala então fez outra pergunta a Yagnavalkya. Ele perguntou: “É possível reduzir esse número de deidades?” - “Sim, é possível” - respondeu Yagnavalkya. Nessa segunda pergunta não havia menção a palavra “aqui” - E então Yagnavalkya respondeu: “trinta e três deidades”.

Perguntado se podia declarar quais eram, Yagnavalkya disse: “Há oito *Vasus* (grupo de deidades ao qual pertence *Agni*, o deus do fogo), onze *Rudras* (deus em sua forma aterradora, Senhor do vento), doze *Adityas* (deidades correspondentes a doze sóis), *Indra* (o Senhor do céu e do combate) e *Prajapati*” (Senhor das criaturas). Todos juntos perfazem trinta e três.

A assembléia ficou satisfeita com a resposta. Então Gargi se levantou e perguntou: “Venerável sábio! É possível reduzir ainda mais este número?” “Certamente sim!”, declarou Yagnavalkya - “Para seis! *Agni* (o deus do fogo), *Bhoomi* (a deidade da Terra), *Vayu* (o deus-alento, ar), *Aditya* (o deus-sol), *Amaratvam* (o senhor da imortalidade) e *Adhvara* (aquele que cria, que rege os rituais). Essas seis são as verdadeiras deidades.” - disse ele.

Aswala se levantou e perguntou se o número poderia ser ainda mais reduzido. O sábio respondeu que o número poderia ser reduzido a três: o passado, o presente e o futuro. A resposta foi aceita pela assembléia.

Em resposta a posteriores perguntas sobre a possibilidade de se reduzir ainda mais as deidades, Yagnavalkya disse: “Sim. Duas: Alimento e *Prana* (Princípio Vital)”.

Mais uma vez perguntado se o número poderia ser ainda mais reduzido, ele disse que poderia reduzir a um e meio e explicou que o éter que tudo permeia é conhecido como *Adhyartha*. E perguntado sobre nova redução, respondeu que ainda poderia reduzir a apenas um: *Prana*.

O Princípio Vital e o Ritual de Sacrifício

Quando pesquisas científicas, espirituais e outras são realizadas com o intuito de encontrar a suprema e divina entidade da vida, a resposta que surge é *Prana*, a única deidade que rege a Vida.

E onde reside este Princípio de Vida? A resposta é: ele não tem nem lugar, nem tempo específico. Está em todas as partes. O propósito do *Yajna* é propiciar esta força vital toda-imanente.

O que é um *Yajna*? Não é meramente o oferecimento de oblações ao fogo sagrado. *Yajna* significa adquirir a mais elevada sabedoria através de *Yama* e *Niyama* (controle dos sentidos e prática da disciplina espiritual).

Esta sabedoria não está relacionada ao conhecimento mundano. Todo conhecimento adquirido através do intelecto atrelado aos sentidos é ilusório. Ele é baseado no dualismo e equivale à ignorância. Tal conhecimento serve como painel de debates e estes promovem a discórdia.

O conhecimento que transcende todas as controvérsias e está ligado às verdades eternas é o conhecimento do Eu. É para adquirir este conhecimento supremo que os antigos *Rishis* realizavam *Yajnas* e *Yagas*.

O Conhecimento do Eu Interior

Práticas como a recitação de *mantras* não podem ser consideradas como *Yajna* no seu verdadeiro sentido.

Só quando alguém mergulha no questionamento interno a fim de realizar o Eu Interior é que pode alcançar o conhecimento do *Atma*.

Para esse propósito não há necessidade de estudar qualquer livro. Só através da experiência direta e da prática espiritual é que a consciência do Eu pode ser realizada.

O homem tem que compreender que ele é a causa de seu próprio sofrimento ou felicidade. Tudo o que procura ou ama não ocorre em função dos outros, mas surge a partir de suas próprias necessidades. Portanto, ele tem que compreender a sua própria e verdadeira natureza.

Perceberá então a qualidade efêmera de todos os objetos mundanos, e reconhecerá que a felicidade duradoura só pode ser conseguida ao desenvolver o amor por Deus.

Um grande sábio como Yagnavalkya declarou que todo o Cosmos é uma manifestação do Divino. O Divino é onipresente. Esta consciência do Divino tem que ser experimentada por cada um.

A Mensagem do *Pranava*

A *Brihadaranyaka Upanishad* ressaltou que esta unidade é proclamada pelo todo-imanente e sagrado *Pranava Om*. Sua penetração pode ser experimentada de inúmeros modos, principalmente, no som que pode ser ouvido quando se está só e tampa-se o ouvido.

O homem tem que compreender o poder redentor do *Pranava Mantra*. Ele é o meio para se vencer as vicissitudes da vida e realizar a união com o Divino.

O corpo é como uma bolha de água que se origina na água, cresce na água e desaparece na água. O corpo é a bolha d'água e Deus é a água. O corpo veio de Deus e tem que se fundir n'Ele.

Os *Yajnas* e *Yagas* têm como função ensinar tais verdades espirituais. Mas os seres humanos, capturados na agitação da vida mundana, são vítimas de todos os tipos de problemas e tribulações. Alguns se inclinam a fazer mal a outros; convertem até mesmo o bem em mal. Para tais pessoas não há outra finalidade senão a absoluta destruição. Por essa razão, todos têm que conhecer algo sobre a vida humana e a vida divina.

Existem muitos que não vêem nada do que é bom; apenas vêem o que é mau. Outros só vêem o que é mau, e o consideram bom. As duas formas de olhar as coisas são falsas. O homem com olhar divino só vê o bem.

Na vida humana, ninguém deve ter qualquer tipo de maus pensamentos. Mesmo quando alguém lhes ofende, vocês devem praticar o autocontrole e permanecerem calmos. Não há poder igual ao autocontrole. Todos precisam desenvolver tal tranqüilidade. Quanto mais tranqüilos forem, maior será a longevidade de vocês. Hoje facilmente as pessoas perdem a calma. Irritam-se à mais leve provocação.

Existem quatro tipos de homens que vêem o bem e o mal de modo diferente: de todos, piores do que demônios são aqueles que zombam de tudo que é bom e o descrevem como mau. Esta perversão é um reflexo dos maus tempos enfrentados pela humanidade. Tal atitude é indicação de iminentes desastres.

O Poder da Era de *Kali*

Certa vez, Krishna e Balarama estavam empenhados numa conversa profunda. Balarama perguntou a Krishna: "Por que tantas coisas adversas estão acontecendo atualmente? Além dos desentendimentos entre os Pandavas e os Kauravas, a discórdia está mostrando sua face até mesmo entre nosso próprio povo. Existem conflitos crescentes no meio dele. O rancor e as inimizades estão crescendo."

Krishna respondeu: "Isto é uma manifestação do poder de *Kali*. A Era de *Kali* está se iniciando e estes são seus presságios. Estas más tendências são uma indicação dos desastres que estão por vir".

Todas as tendências más que se manifestam hoje são indicações de iminentes desastres. O futuro está nas mãos de vocês. Para impedir tais desastres, todos os maus pensamentos têm que ser evitados. Só pensamentos pacíficos devem ser cultivados. Quando algum pensamento para ferir alguém surgir em suas mentes, examinem se é certo ou errado. Se desejarem fazer alguma declaração pública, examinem se é falsa ou verdadeira. Não espalhem qualquer tipo de fofoca. Investiguem a verdade. Não sejam precipitados: esperem até conhecer todos os fatos. Tirar conclusões apressadas baseadas em informações imperfeitas é sinal de estupidez.

Uma Lição do *Mahabharata*

Por que acontecem coisas adversas? Apenas para destacar o que é bom. Elas têm um efeito purificador. Ascensão e queda são eventos naturais. Quando tal tipo de coisa acontece em relação ao Divino, deve ser percebido como prelúdio de algo sublime e elevado.

Eis uma ilustração do *Mahabharata*: a batalha entre os Pandavas e os Kauravas já durava nove dias, durante os quais os Pandavas estavam perdendo. Yudhishtira e Arjuna estavam desanimados. Neste momento, Krishna lhes falou: "Por que estão tão impacientes? A injustiça marca algumas vitórias no princípio. Gradualmente declina e as forças da justiça, da paz e da verdade ganham o controle. Portanto,

não há com o que se preocupar. Levante-se, *Dhanajaya* (Arjuna). A retidão vem para vencer. O egoísmo será destruído. Que lástima! Pais de centenas de filhos não terão nem mesmo um só filho para realizar seus funerais. Que destino! Qual a razão? É o resultado de falsas estratégias de homens com mente maldosa. Eles estão cheios de intenções mediocres. Eles possuem os piores traços do homem. Tais pessoas trazem a ruína para grandes dinastias reais. Somente uma chuva de flechas pode trazer a paz”. Foi desta forma que Krishna conseguiu animar os cabisbaixos espíritos de Dharmaraja e Arjuna.

Os Kauravas não toleravam a popularidade e o bom nome dos Pandavas, que eram a verdadeira encarnação da retidão. Eles eram totalmente unidos com a verdade. Por outro lado, poderiam valentes heróis como Bhima e Arjuna permanecerem sem ação quando Draupadi era obrigada a se despir? Eles apenas permitiram que os acontecimentos seguissem seu curso inevitável.

Por esta razão, os infortúnios na vida precisam ser encarados como acontecimentos que propiciarão, mais adiante, progressos espirituais.

A Singularidade das Atividades de Serviço Sai

Nos dias de hoje, as Organizações de Serviço Sai estão prestando glorioso serviço em todo o mundo. Porém, há pessoas que, como os Kauravas, são consumidas pela inveja. Elas têm seus simpatizantes e cúmplices semelhantes a Sakuni (tio de Duryodhana). Tais homens não podem ser considerados como pessoas educadas ou inteligentes. Se fossem realmente educados não permitiriam pequenos ardis. E quais são as conseqüências de tudo isso? Os detratores serão derrotados com suas próprias armas.

Muito breve a glória de Sai se espalhará por cada parte do mundo. Ela crescerá aos milhares. A razão é a essência da bondade da Missão Sai, que é totalmente livre de qualquer mácula. Cada ação é inspirada no mais puro dos motivos. Tudo o que é dito é baseado na verdade. Todas as atividades são conduzidas sem depender de qualquer pessoa alheia à Organização. Portanto, não há lugar para medo.

Depois da colheita, quando os feixes de grãos são peneirados, o vento sopra levando todos os resíduos, deixando apenas os grãos. Da mesma forma, através deste processo, os verdadeiros devotos permanecerão firmes. As marionetes oscilantes serão descartadas. Tal é o processo de “peneirar”.

Agarrem-se com firmeza à verdade de suas convicções. Estejam preparados para quaisquer desafios. A vida é um desafio, enfrentem-na. Estejam prontos para encarar qualquer situação. De que modo isto é feito? Não pelo processo de olho-por-olho ou dente-por-dente. Vocês têm que ser sempre sinceros.

Não acusem ninguém. Vocês não têm necessidade de ferir ninguém. Sejam fiéis à verdade e considerem-na como o alento vital do verdadeiro devoto. Fortaleçam sua fé em Deus.

Pessoas invejosas inventam todo tipo de histórias e alimentam a chama do ódio nos outros. Todos eles pertencem à má descendência de Sakuni. E onde eles encontrarão ancoradouro? Na companhia de homens ruins como Duryodhana e Dussasana. Eles jamais se aproximarão de homens corretos como Dharmaraja (o mais velho dos Pandavas). Só pode existir um fim ruim para essas pessoas. Os bons nunca chegarão a situações de lástima. Boas causas são destinadas a florescer. Portanto, estabeleçam suas vidas na verdade.

Realizem o Trabalho Bom

Manifestações do Amor Divino!

As boas oportunidades raramente aparecem. Uma vez perdidas, podem não se repetir. Fazendo bom uso desta presente oportunidade, trabalhem para que a Organização Sai cresça dia a dia. Cada rua deve reverberar com o nome de Sai. Cada coração deve ser purificado. Cada mente deve estar cheia de felicidade. Amem até mesmo seus inimigos. Tratem aqueles que os odeiam como amigos. Então, não haverá necessidade de acusar ninguém. Quando vocês assumirem a verdade e viverem de acordo com ela, terão tudo para serem bem-sucedidos. A verdade é uma só. Ela deve ser a base de suas vidas.

Como são muitos os que estão reunidos aqui, gostaria de informar que a programação do 70º aniversário já está em andamento. O que quer que aconteça, as celebrações programadas para este aniversário se darão. A determinação de Sai será cumprida. Mesmo que o céu desabe, a resolução de Sai não se alterará.

Nós não falamos sobre a programação para o aniversário, nem a espalhamos publicamente. No mundo, só os bens que não são facilmente vendidos precisam de propaganda. Artigos que têm mercado certo não precisam de publicidade.

Nos próximos dois anos muitos eventos importantes vão acontecer. Estão em andamento programas de ajuda aos pobres e aos necessitados.

No dia dezoito de Novembro, setenta casamentos serão realizados. Geralmente as pessoas falam destes casamentos como se fossem efetuados em massa, como um acontecimento usual. Os casamentos que pretendemos realizar serão diferentes. Eles serão de tal natureza que os casais dirão: "Jamais imaginamos que tal coisa pudesse acontecer em nossas vidas!" Cada noiva receberá um medalhão de casamento numa corrente de ouro. O noivo receberá um anel de ouro. Um conjunto de utensílios de cozinha será presenteado juntamente com alguns mantimentos. As noivas receberão, também, valiosos sáris *Conjeevaram*. Os casais também receberão uma casa, no devido tempo.

Pretendemos, também, fornecer máquinas de costura para as mulheres que permanecem em seus lares e não podem se manter trabalhando fora.

Todos são nossa gente. O Divino está em todos. Porém, devido a suas ações passadas e infortúnios, alguns nutrem idéias tolas, que são transitórias e efêmeras. Mesmo Duryodhana e Dussassana, no final, louvaram a Krishna. Portanto, não tenham má vontade em relação a ninguém.

Amem a todos e orem pelo bem-estar de todos. Ao máximo que puderem, participem dos trabalhos da Organização Sai. Atualmente, não há trabalho mais nobre no mundo.

Não falarei sobre as inúmeras outras organizações no mundo. Mas a pureza obtida nas Organizações Sai não pode ser encontrada em nenhum outro lugar. Pessoas fofas podem falar como quiserem, porém, tanto quanto concerne à nossa Organização, seu lema é sempre: Ajude! Ajude! Ajude! Sirva! Sirva! Sirva! Esta é sua meta principal.

Eu não faço qualquer diferença baseada em raça, casta ou credo. Os casamentos serão realizados sem qualquer dessas considerações. Cada casal será abençoado com bem-aventurança e iniciado no correto código de conduta familiar. Aqueles interessados em contrair casamento precisam aceitar as leis do país.

Publicação em Português: Divinas Mensagens - Vol. 3 - 6/2001

Publicação Original: Sanathana Sarathi - Vol. 36 - Número 12 - 12/1993